

Ontem Escola Agrotécnica Federal, hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Senhor do Bonfim: mais compromissos e oportunidades para a região.

José Dionísio Borges de Macêdo (*)

(*) Eng^o Agrônomo, Mestre em Agronomia – UFBA, Professor de Cooperativismo e Extensão Rural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Senhor do Bonfim, Pró-Reitor de Extensão IF Baiano; e-mail: macedojdb@yahoo.com.br

A Escola Agrotécnica Federal de Senhor do Bonfim (EAFSB), criada em 30 de junho de 1993, pela lei n.º 8670, sancionada pelo então Presidente da república Itamar Franco e publicada pelo Diário Oficial da União de 01 de julho de 1993. Foi transformada em autarquia federal pela lei n.º 8731, de 16 de novembro de 1993 e publicada no Diário Oficial da União em 17 de novembro de 1993.

Vinculada à Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação, a Escola deu início ao funcionamento administrativo em 14 de julho de 1996 e as suas atividades educacionais no dia 05 de março de 1999, com o Curso Técnico em Agropecuária, na época, com concomitância ao Ensino Médio, oferecendo inicialmente oitenta vagas.

Situada no Km 4 da estrada da Igara, zona rural, na cidade de Senhor do Bonfim, localizada ao norte do Estado da Bahia, distante 378 km da capital, Salvador, a Escola Agrotécnica Federal de Senhor do Bonfim hoje é um *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano).

Em 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Senhor do Bonfim adquiriu um novo perfil institucional, a lei n.º 11.892, sancionada pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva, criou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano e a Escola transformou-se no *Campus* Senhor do Bonfim.

A Escola Agrotécnica Federal de Senhor do Bonfim com o objetivo de promover a formação de profissionais qualificados e habilitados, capazes de atender às expectativas e exigências do mundo do trabalho, que a cada dia torna-se mais competitivo, sempre teve empenhada na formação do homem como ser integral, utilizando para tal os seguintes pilares no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem: aprender a

conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver em comum. Seguindo essa linha de ação, a Escola desempenhou sua missão social, principalmente por oportunizar uma metodologia que procura reduzir a dicotomia entre teoria e prática, educação e produção, trabalho manual e trabalho intelectual.

Além da educação formal a Instituição sempre esteve presente em ações extensionistas, qualificando e capacitando produtores rurais e realizando assistência técnica gratuita, o que contribuiu para o fortalecimento e desenvolvimento regional. Os cursos de reciclagem de papel, apicultura, meliponicultura, manejo animal, manipulação higiênica de produtos cárneos e lácteos, manejo e cultivo de culturas e segurança no trabalho são alguns exemplos de capacitações desenvolvidas pela Escola Agrotécnica.

Ainda, pode-se citar os diversos trabalhos publicados em jornais, revistas e periódicos científicos, envolvendo o corpo docente e discente da Instituição, bem como as diversas premiações no Prêmio Técnico Empreendedor e demais concursos que a Escola participa.

Destaque na região pela qualidade de ensino oferecido, ação refletida nas aprovações dos alunos em diversos vestibulares e concursos, situação ostentada pela política educacional adotada pela Instituição, fundamentada em uma proposta pedagógica que se instrumentaliza com a ligação efetiva ao trabalho e pela exploração do laboratório vivo que são as Unidades Educativas de Produção e Serviços, que associa educação e produção objetivando a harmonia entre os fundamentos teóricos que subsidiam o desenvolvimento curricular à prática vivenciada, consolidando um processo de ensino-aprendizagem contextualizado e com ações interdisciplinares capazes de assegurar competências e habilidades básicas do exercício das profissões.

Para alcançar seus objetivos a Instituição tem o apoio de profissionais de alto nível profissional, técnicos administrativos e professores, que se dedicam para dar a melhor formação educacional aos estudantes. Para valorizar o processo, a Escola disponibiliza suportes físicos para a vivência prática como a Biblioteca escolar, os laboratórios de Biologia, Química, Desenho Topográfico, Agroindústria, Mecanização Agrícola e as UEPs (Unidades Educativas de Produção) de Agricultura I, II e III, Zootecnia I, II e III, ambiente onde os alunos exercem práticas reais com diversas criações e plantações; como ambiente de serviço-comercialização de produtos, existe a Cooperativa-Escola,

componente básico para a vivência cooperativa e, como ambiente esportivo, cultural e de lazer, possui um salão de convivência e um ginásio de esportes, elementos fundamentais de integração, práticas esportivas e movimentos artístico-culturais.

Assim era a Escola Agrotécnica Federal, mas agora será muito mais, pois como *Campus* do Instituto Federal Baiano, os compromissos e responsabilidades sociais aumentaram. A unidade de Senhor do Bonfim, além de continuar com as atividades que outrora fazia, está autorizado a oferecer novos cursos técnicos, cursos tecnológicos, cursos de graduação, especialização, mestrado e até doutorado.

A partir de agora está assegurado o mínimo de 50% das vagas para cursos técnicos de nível médio, 20% das vagas para cursos de licenciaturas e os 30% restantes para os cursos de engenharia, de tecnólogos e de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*. Essa organização pedagógica verticalizada, da educação básica a superior, é um dos fundamentos dos Institutos Federais. Ela permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem os espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado.

Além da educação formal, o instituto tem os seguintes objetivos:

- I. ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

Atualmente a Escola atende a população de 500 alunos, oferecendo cursos de Técnico Agrícola, com habilitação em Agropecuária (integrado com o Ensino Médio) e Zootecnia (subsequente ao Ensino Médio), Técnico em Alimentos (subseqüente ao Ensino Médio), Técnico em Processamento em Alimentos (modalidade PROEJA) e diversos eventos de educação continuada (cursos de capacitação, palestras, feiras, estágios, dentre outros).

A partir de 2010, no *Campus* Senhor do Bonfim estão previstos a implantação de novos cursos, como por exemplo: Técnico em Agrimensura, Técnico em Panificação (PROEJA), Tecnólogo em Saneamento Ambiental, Licenciatura em Informática, Licenciatura em Ciências Agrícolas e o curso emergencial de Formação de Professores (modalidade de Educação à Distância). No futuro, cursos de especialização, mestrado e doutorado serão ofertados, atendendo os anseios da comunidade. Pesquisas aplicadas e atividades de extensão deverão ser intensificadas para atender as exigências e novas diretrizes legais.

Para atingir as metas educacionais o IF Baiano – Campus Senhor do Bonfim, investirá na construção de salas, laboratórios, contratação de servidores, compra de equipamentos e fomento para pesquisa e extensão.

Inicia-se a construção de uma instituição inovadora, ousada, com um futuro promissor, onde a educação continua sendo a base para o progresso da civilização, fortalecendo e democratizando o desenvolvimento cultural, social, político e econômico do município de Senhor do Bonfim, da região e do Brasil.